

(Printed with the demonstration version of Fade In)



Limites

Capítulo 07

escrito por
GLAYDSON SILVA

supervisão de texto
EVERTON BRANDÃO

direção geral
JOÃO PAULO RITTER

ESTE É UM PROJETO SEM FINS LUCRATIVOS.
QUALQUER MENÇÃO A ATRIZES, ATORES E MÚSICA SÃO PARA FINS
LÚDICOS.
ONTVPLAY © 2024. TODOS OS DIREITOS RESERVADOS.

<https://ontvplay.com.br>

FADE IN:

1 INT. CASA DE FERNANDA - QUARTO DE DAVI - MANHÃ

1

DAVI, deitado na cama, dormindo tranquilamente.

O celular em cima da mesa começa a vibrar. DAVI acorda com o barulho, se espreguiça um pouco. Então, alcança o celular com a mão e puxa ele. Ao olhar a tela, ele imediatamente se levanta e coloca o celular na orelha.

DAVI

Oi.

JONATHAN

(off)

A gente precisa conversar.

DAVI

Tá, tá legal. Quando eu chegar no campus, a gente conversa.

JONATHAN

(off)

Quem faz a hora sou eu.

DAVI respira fundo, tenta se controlar.

DAVI

Tá bem. Como tu quiser. Onde é que vai ser, então?

JONATHAN

(off)

Em algum lugar que ninguém veja a gente. Dê seu jeito.

DAVI

Tá.

(pensa um pouco)

Eu já sei onde. Vou te mandar a localização. Peraí.

DAVI tira o celular da orelha. Fica ali, mexendo no aparelho.

NELE, CONCENTRADO.

FADE OUT.

[ABERTURA]

FADE IN:

2 INT. CASA DE JANUÁRIO - QUARTO DE GUTO - MANHÃ

2

GUTO, apenas de bermuda, deitado na cama, mexendo no celular. Sorri de leve enquanto mexe no aparelho.

DA CRUZ, abrindo a porta. Bate de leve na porta, chamando a atenção de GUTO.

GUTO

Oi, mãe.

DA CRUZ

Filho, vem merendar.

GUTO

Tô indo.

DA CRUZ

Por quê que tu não vem agora?

GUTO

Não, é que eu tô conversando com o Gustavo aqui. Ele combinou de passar aqui depois do meio-dia pra me levar pra faculdade.

DA CRUZ

Nossa, sério?

GUTO concorda com a cabeça.

DA CRUZ, surpresa.

EM GUTO, SORRINDO.

3 INT. CASA DE JANUÁRIO - QUARTO DE DA CRUZ E JANUÁRIO - MANHÃ

3

JANUÁRIO, vestindo o uniforme. Observa DA CRUZ, sentada na cama, pelo reflexo do espelho.

JANUÁRIO

Quem diria. Meu filho ficando amigo do filho do meu patrão.

DA CRUZ

E tu tinha que ver como foi que eles chegaram aqui ontem. O nosso Gustavo tava todo sem jeito.

JANUÁRIO

Peraí, o Gustavo Moreno esteve aqui em casa ontem? Ele trouxe o nosso Gustavo em casa? Como assim?

DA CRUZ

O nosso Gustavo passou mal durante a aula, e ele achou melhor vir pra casa descansar. O Gustavo Moreno ofereceu carona, e ele aceitou. Foi isso.

JANUÁRIO, pensativo.

DA CRUZ (CONT'D)

E olha... fazia tempo que eu não via nosso menino sorrindo daquele jeito. Ele olhava pro Gustavo como se fosse a razão de viver dele.

JANUÁRIO

Tu não acha que tá se precipitando, Da Cruz?

DA CRUZ

Por quê? Tu não acha que eles seriam um casal bonito?

JANUÁRIO

Não, achar eu acho sim. Mas será que esse é mesmo o caso?

DA CRUZ

Ah, não custa sonhar, né?

JANUÁRIO, se virando na direção de DA CRUZ.

JANUÁRIO

Já vou, amor.

DA CRUZ

Vá com Deus, meu bem.

Os dois se despedem com um rápido selinho. JANUÁRIO se vira e vai embora.

EM DA CRUZ.

4 INT. CASA DE FERNANDA - COZINHA - MANHÃ

4

FERNANDA sentada à mesa, comendo tranquilamente.

Vê DAVI, já de mochila nas costas, passando pelo corredor, na maior pressa.

FERNANDA

Filho?

DAVI se vira na hora, assustado.

FERNANDA (CONT'D)
Já vai? Não vai comer?

DAVI
Eu como lá na cantina, mãe. Precisa
se preocupar não.

FERNANDA, estranhando aquilo.

FERNANDA
Então tá. Vá com Deus, meu filho.

DAVI apenas se vira e vai embora, correndo.

FERNANDA se volta para a comida na mesa. Olha para o lado e
vê algo que chama sua atenção.

NUM CADERNO, NA PONTA DA MESA.

5 EXT. FORTALEZA - TARDE

5

JONATHAN, parado numa esquina. Olha para todos os lados,
como se esperasse alguém.

A rua está deserta, nada nem ninguém passando por ali.

Tempo em JONATHAN, cada vez mais estressado e impaciente.

JONATHAN
Cadê aquele imbecil?

Depois de um tempo, DAVI aparece ali, correndo. Ele alcança
JONATHAN, esbaforido.

JONATHAN (CONT'D)
Apareceu o margarido!

DAVI
Foi mal. É que eu tive um problem/

JONATHAN
Cala a boca! Quem fala aqui sou eu!

DAVI se cala na hora e abaixa a cabeça.

JONATHAN (CONT'D)
Eu acho que tu me deve uma explicação
depois do que aconteceu ontem.

DAVI levanta a cabeça, assustado.

FERNANDA
Davi?

Imediatamente, DAVI e JONATHAN se viram para FERNANDA.

DAVI
Mãe?! O quê que tu tá fazendo aqui?

FERNANDA
Eu é que te pergunto. O quê que tu tá fazendo aqui? E quem que é esse sujeito aí?

DAVI e JONATHAN se entreolham, tensos.

FERNANDA, na expectativa.

NELA.

6 INT. UNIVERSIDADE - RESTAURANTE UNIVERSITÁRIO - MANHÃ 6

GUTO passa por entre as mesas, com sua bandeja com comida. Logo, vê GUSTAVO numa mesa e resolve se sentar do lado dele.

Os dois, sorrindo um para o outro.

GUSTAVO
É tão bom te ver assim, sabia?

GUTO
Ah, para.

GUSTAVO
Não, é sério. Quer dizer, tá tudo bem agora, não tá?

GUTO não responde.

GUSTAVO (CONT'D)
O Renato me contou o que aconteceu com teu irmão.

GUTO continua quieto.

GUSTAVO (CONT'D)
Eu queria dizer que eu sinto muito, mas isso não vai te ajudar em nada. Porque eu quero te ajudar.

GUTO
Tu me entender já é a ajuda que eu preciso.

GUSTAVO
Mas eu posso fazer mais do que isso. Posso e quero.

GUTO

Ah, é? E o quê que tu propõe? Que a gente vire a gangue do Scooby Doo pra resolver esse mistério?

GUTO começa a rir, mas vai parando ao perceber que GUSTAVO continua sério.

GUSTAVO

Meu pai é delegado de polícia, ele pode ajudar a gente.

GUTO

Eu sei, meu pai trabalha na tua casa.

GUSTAVO

Ah, sim, é verdade.

Os dois, rindo de leve.

GUTO

Eu só sei aquilo que a delegada conta pra gente. Que ele foi atropelado por um carro desconhecido em frente ao aeroporto, e que os pertences que ele levava são inúteis pra investigação.

GUSTAVO

E que coisas são essas?

GUTO

Documentos, celular, notebook. Coisas que a gente carrega numa mochila quando sai de casa. Eles dizem que isso não vale de nada, mas não devolveram pra gente até hoje.

GUSTAVO

E isso aconteceu quando?

GUTO

Ano passado ainda. Novembro, dezembro, por aí.

GUSTAVO

É muito tempo. Eles já deveriam ter dado um retorno pra vocês. Tem alguma coisa estranha aí. Muito estranha.

GUTO

Exatamente. Só que a gente não tem poder nenhum de pressionar eles por respostas. Somos só uns pobres coitados, qualquer coisa.

GUSTAVO

Eu posso falar com meu pai, pra saber se ele consegue informações sobre esse caso.

GUTO

E ele pode fazer isso?

GUSTAVO

Deixa isso com a gente. Mas pode ter certeza de uma coisa: no que depender de mim, tu não fica mais sem notícias sobre o acidente do teu irmão. Se a polícia não te dá satisfação, eu posso conseguir isso de outras maneiras.

GUTO

Tu faria isso por mim?

GUSTAVO

Mas é claro. Olha: assim que terminar as aulas de hoje, eu vou lá na delegacia do meu pai pra falar com ele. Se tu quiser ir comigo...

GUTO

Quero! Quero, é claro que eu quero.

NELES, ANIMADOS.

7 EXT. FORTALEZA - MANHÃ

7

FERNANDA, encarando DAVI e JONATHAN, firme.

FERNANDA

Ah, não vai falar não?

(para JONATHAN)

Então fala tu. Quem é você, e o quê que tu tava fazendo com meu filho?

DAVI

Calma, mãe. Não é assim não.

FERNANDA

Então como é que é?

DAVI

Calma, esse aqui é o... o Bruno. Ele é... ele é meu colega da faculdade.

FERNANDA

Bruno?

Imediatamente, JONATHAN estende a mão para FERNANDA.

JONATHAN
Bruno Weiss. Prazer.

Mesmo desconfiada, FERNANDA aperta a mão de JONATHAN.

FERNANDA
E o que vocês tão fazendo aqui?
Esperando ônibus? Não tem parada aqui
não.

DAVI
Não, é que a gente se encontrou por
acaso e a gente tava conversando. Ele
até me ofereceu carona pra gente
chegar mais cedo na faculdade.

JONATHAN se desespera, mas tenta disfarçar.

FERNANDA
Tu mora aqui perto, Bruno? Nunca te
vi por aqui.

JONATHAN
Mais ou menos, dona...

FERNANDA
Fernanda.

JONATHAN
Dona Fernanda. Não muito perto, mas
não muito longe.

FERNANDA
Entendi.

DAVI e JONATHAN se entreolham. Suspiram, aliviados.

JONATHAN
Nós já estávamos indo. Não é, Davi?

DAVI
Sim, claro.

FERNANDA
Eu só vim porque você esqueceu isso,
meu filho.

FERNANDA entrega o caderno para DAVI, que segura ele nos
braços.

DAVI
Obrigado, mãe. Eu acho. Tchau.

JONATHAN
Até mais, dona Fernanda.

DAVI
Vamo, Bruno.

Os dois vão embora, se afastando de FERNANDA. CAM acompanha eles.

JONATHAN
Bruno? Sério?

DAVI
Eu não sei nome alemão. E eu não ia entregar teu nome de verdade pra ela.

JONATHAN
Que seja. Agora, pelo amor que você tem à sua vida, nunca mais deixe ninguém conhecido me ver junto com você. Entendeu?

DAVI olha para trás, mas logo disfarça.

JONATHAN (CONT'D)
O que foi agora?

DAVI
Ela ainda tá pastorando a gente. Ela quer ver a gente saindo de carro. Onde a gente vai arranjar um carro?

JONATHAN
Não seja por isso.

JONATHAN, tirando o celular do bolso e mexendo nele.

NELES, INDO EMBORA.

8 INT. UNIVERSIDADE - ESTACIONAMENTO - TARDE

8

DANIELA, estacionando o carro numa vaga. DAVI e JONATHAN descendo pelas portas traseiras.

JONATHAN vai até a porta de DANIELA. A encara, com um sorriso cínico.

JONATHAN
Muito obrigado, amiga. Fico te devendo uma.

DANIELA
Amiga?

JONATHAN

Sim, amiga. Nós não somos amigos?

DANIELA

Tu é um interesseiro, isso sim. Pena que a Nathalia não consegue enxergar isso.

JONATHAN

Ah, você quer que a Nathalia enxergue coisas que não existem? Não seja por isso, eu também posso contar pra ela o verdadeiro motivo de você desaprovar o namoro dela comigo.

DANIELA

Tu quer mesmo medir forças comigo, Jonathan?

JONATHAN

O que eu quero de verdade é fazer um trato com você.

DANIELA

Um trato?

JONATHAN

Sim, um trato. Você para de ficar envenenando a Nathalia contra mim, e eu prometo que não conto pra ela que você está me seduzindo pelas costas dela. Fechado?

DANIELA encara JONATHAN, com ódio no olhar.

JONATHAN sorri, cínico.

JONATHAN (CONT'D)

Fechado.

(alto)

Não seja mal educado, Davi. Agradeça a nossa amiga.

DAVI, meio sem jeito, acenando para DANIELA.

Ela retribui com um sorrisinho, também sem vontade.

JONATHAN (CONT'D)

Vamos, Davi. Nós já estamos atrasados pra nossa aula.

Os dois, saindo pelo corredor.

EM DANIELA, BUFANDO DE RAIVA.

9 INT. UNIVERSIDADE - UNIDADE DE ODONTOLOGIA - SALA DE AULA - 9
TARDE

LUANA entrando na sala.

SIMÃO percebe. Ele e LUANA trocam olhares, em silêncio.

LUANA passa pelas filas de carteiras e se senta atrás de SIMÃO. Ele, por sua vez, vira para trás, para falar com LUANA.

SIMÃO

Luana.

LUANA

Tá desculpado.

SIMÃO

Valha. Eu nem falei nada.

LUANA

Aproveita que eu tô de bom humor hoje. Não é sempre que essa graça bate em mim.

SIMÃO começa a sorrir, malicioso.

SIMÃO

Já entendi tudo.

LUANA, estranhando aquilo.

LUANA

Quê que é isso?

SIMÃO

Me contaram que tu foi embora com um veterano bem gatinho ontem. Procede essa informação?

LUANA sorri, meio sem jeito.

LUANA

Por incrível que pareça, não rolou absolutamente nada. Ele só foi gentil comigo, nada além disso.

SIMÃO

Então, quer dizer que aquela Luana piranha, que passou esse tempo todo me incentivando a dar uma chave de perna no Gustavo Moreno da Fisioterapia, não põe em prática aquilo que ela ensina pra gente?

Os dois rindo juntos.

SIMÃO (CONT'D)
Tô decepcionado contigo, mulher.

LUANA
Meu Deus, o monstro que eu fui criar.

LUANA revira os olhos e desvia o olhar. É então que algo chama a atenção dela.

DAVI, chegando na sala e passando direto para o fundo.

LUANA não tira os olhos dele. SIMÃO percebe.

NELA, ENCANTADA.

10 EXT. CASA DE ALESSANDRO - QUINTAL - TARDE

10

GLÓRIA dentro da piscina, com os braços apoiados na borda. Está pensativa.

Não demora e JANUÁRIO surge ali perto, com uniforme de segurança.

JANUÁRIO
Dona Glória? Algum problema?

GLÓRIA sorri de leve, pensa no que dizer.

GLÓRIA
O quê que não é um problema aqui dentro dessa casa?

JANUÁRIO
A senhora brigou com o Gustavo de novo, não foi?

GLÓRIA
Não precisa me chamar de senhora, seu Januário. O senhor é mais velho que eu.

JANUÁRIO
Claro, dona Glória, como quiser.

Os dois, rindo de leve.

GLÓRIA
Mas sim, seu Januário. Foi exatamente isso. Briguei com o Gustavo, de novo.

JANUÁRIO quieto, apenas escutando.

GLÓRIA (CONT'D)

(respira fundo)

Eu já não sei mais o que fazer. Não importa o que eu faça, ele sempre me destrata, me humilha. E se eu reclamo, ele me ameaça. Como a gente pode ser amável com uma pessoa que te trata desse jeito, seu Januário?

JANUÁRIO reage, sentido.

GLÓRIA (CONT'D)

O quê que o senhor faria no meu lugar, seu Januário?

JANUÁRIO respira fundo, pensa no que dizer.

JANUÁRIO

Sendo bem honesto, dona Glória? A senhora não vai conseguir conquistar ele pela cabeça. O segredo vai ser trabalhar em outras frentes. Tentar ganhar ele pela barriga...

GLÓRIA

(ri de nervosa)

Não. Não, não, fora de cogitação. Não sei nem fritar um ovo, é mais fácil o ovo me fritar.

JANUÁRIO

Então, vai ter que ganhar ele pelo coração.

GLÓRIA

Como assim?

JANUÁRIO

Tudo bem que meus dois filhos nunca foram de brigar, mas a relação deles mudou muito no dia que o meu menino mais velho chegou em casa com um cachorrinho vira-lata. Eles ficaram mais unidos do que já eram, era muito bonito de se ver. Não sei, vai que não é assim que o Gustavo vai começar a te olhar diferente?

GLÓRIA, pensativa.

AO FUNDO, vê-se ERNESTO, parado na porta que dá acesso à mansão. Ele observa os dois, em silêncio.

NELE.

11 INT. UNIVERSIDADE - BANHEIRO MASCULINO - TARDE

11

DAVI, se apoiando na pia do banheiro e tentando puxar alguma coisa do bolso da sua calça. Ele está trêmulo, ofegante e suado.

Com dificuldade, consegue retirar um pino com pó branco de dentro do bolso.

Abre o pino, desesperado. Vai derramando um pouco do pó na mão e leva até o rosto, esfregando a palma da mão no nariz. Repete o procedimento várias vezes.

Logo, o pino cai dentro da pia, aberto e vazio.

DAVI, debruçado sobre a mesa da pia. De cabeça baixa, respira fundo, tentando se recompor. Logo, abre a torneira e começa a jogar água no rosto.

Ao levantar a cabeça e olhar para o espelho, DAVI se assusta ao ver o reflexo de SIMÃO no espelho.

SIMÃO

Então é você.

DAVI se vira para SIMÃO.

DAVI

Eu o quê?

SIMÃO

Eu fiquei sabendo que tu saiu com a Luana ontem depois da aula.

DAVI

Tu também não.

SIMÃO

Calma, moço. Não é nada disso não.

DAVI reage, confuso. SIMÃO se aproxima dele, e ele reage nervoso e desconfiado.

SIMÃO (CONT'D)

A Luana é minha amiga. Foi ela que me contou que vocês saíram juntos. Tá tudo bem, de verdade.

DAVI vai relaxando aos poucos.

DAVI

Então...

SIMÃO põe a mão no ombro de DAVI e sorri para ele.

SIMÃO

Eu não sei como que vocês se conheceram e o quê que tá rolando entre vocês. E não precisa me falar se não quiser, ela também não quis. Mas eu vou logo te avisando: ela é cara, viu?

DAVI ri, ainda nervoso.

DAVI

É, percebi.

SIMÃO

Cuidado que ela vai te falir rapidinho. E eu sei que tu não é do tipo que tem dinheiro sobrando no bolso.

DAVI

É. Muito pelo contrário.

SIMÃO

Vocês vão voltar juntos de novo?

DAVI

Espero que sim. E espero também que dessa vez ela resolva pagar a corrida.

SIMÃO

Por quê que tu não convida ela pra sair hoje?

DAVI fica calado, sem saber o que dizer.

SIMÃO (CONT'D)

Ela vai adorar sair hoje. E sair contigo vai ser melhor ainda. Vai por mim.

DAVI, ainda pensando no que dizer.

Logo, SIMÃO estende a mão para ele.

SIMÃO (CONT'D)

A propósito: Simão Cardoso.

DAVI sorri para SIMÃO e aperta sua mão.

DAVI

Davi Machado.

EM DAVI, SORRINDO ALIVIADO.

12 EXT. FORTALEZA - TARDE

12

MONTAGEM: HORAS DEPOIS

Várias tomadas rápidas mostrando paisagens aleatórias da cidade.

FIM DA MONTAGEM.

CORTA PARA:

SIMÃO, chegando numa parada de ônibus, já cheia de pessoas. Fica ali, aguardando.

Não demora, e JONATHAN surge do lado dele. Logo, SIMÃO se vira e se assusta ao ver JONATHAN.

JONATHAN

Bú.

SIMÃO

O que é que tu quer, hein, galego de merda?

JONATHAN

Cadê a tua namoradinha, valentão?

SIMÃO

Vá pra merda, vá.

JONATHAN

Ah, não me digam que terminaram?

SIMÃO

Cala a tua boca.

JONATHAN

Ela tá com o segurança, né? Fala pra mim. Você gosta de ver ela com o negão, né? Ver ela sentindo o que você quer sentir?

SIMÃO

Já que tu não tira o nome da Luana da boca, por quê que tu não vai lá encher o saco dela? Ah, verdade, tu não sabe nem onde que ela tá, né?

JONATHAN, confuso.

SIMÃO (CONT'D)

Uma hora dessas, ela deve tá bem longe. Na companhia de um homem que preste.

JONATHAN, furioso. SIMÃO sorri, se divertindo com aquilo.

Não demora, e RENATO surge, encostando o carro na calçada, perto dos dois.

SIMÃO (CONT'D)
Até amanhã, Jonathan Sei-lá-o-quê-burger.

SIMÃO entra no carro de RENATO, pelo lado do carona. RENATO parte com o carro, indo embora com SIMÃO.

EM JONATHAN, FURIOSO.

13 INT. CARRO DE RENATO - NOITE

13

SIMÃO, se ajeitando no banco do carona. RENATO, no banco do motorista, prestando atenção na pista.

SIMÃO
Que bicho chato, puta que pariu. Será que não tem ninguém aqui com peito pra botar ele no lugar dele?

RENATO
Sei lá, às vezes a gente pensa duas vezes antes de irritar filho de gente rica.

SIMÃO
Ah, tinha que ser.

RENATO
Nessas horas, a melhor coisa é a gente usar outro filho de gente rica pra se proteger. É o que eu faço.

SIMÃO
É o que eu tô fazendo também. Aliás, onde é que o Gustavo tá, hein? Não vi ele na saída.

RENATO
Adivinha.

SIMÃO se vira para RENATO. Suspira, frustrado.

SIMÃO
Ah, não. Sacanagem. Pra onde que ele foi agora?

RENATO
Sei lá. Deve ter levado ele pra casa.

SIMÃO
Então faz o mesmo.

RENATO
O quê? Te levar pra minha casa?

SIMÃO
Se tu morar na casa do Gustavo, então sim.

RENATO revira os olhos.

RENATO
Tá bem. Tá bem.

EM SIMÃO.

14 INT. UNIVERSIDADE - UNIDADE DE ODONTOLOGIA - CORREDOR - NOITE

14

Vários estudantes andando de um lado para o outro. LUANA surge no meio deles, olhando para os lados, como se esperasse alguém.

LUANA
Cadê aquele menino?

Não demora, e DAVI chega, se aproximando de LUANA. Ela reconhece ele e faz sinal para ele.

DAVI
Oi. Demorei?

LUANA
Um pouquinho só. Mas deixa isso pra lá.

Os dois, rindo juntos.

NÃO MUITO LONGE DALI. SURGE JONATHAN, meio escondido. Observa DAVI e LUANA de longe, com ódio no olhar.

VOLTA PARA DAVI E LUANA.

DAVI
Já posso chamar o Uber?

LUANA
Pode sim.

DAVI
Mas assim, a gente não vai pra casa não, tá?

LUANA
Quê? Como assim?

DAVI
Topa comer fora hoje à noite?

LUANA sorri. Gostou daquilo.

DAVI (CONT'D)
Mas assim, já te aviso que a gente
não vai nesses restaurante chique aí,
que tu deve tá acostumada a
frequentar.

LUANA
Acredita se eu te disser que eu nunca
gostei de ir em restaurante caro?

DAVI reage, surpreso. Ele e LUANA riem juntos.

LUANA (CONT'D)
Eu vou só no banheiro, tá? Mas já
pode pedir o Uber aí, tá?

DAVI
Tá bom. Só não demora muito.

LUANA
Volto já.

DAVI
Tá. Tô te esperando aqui.

LUANA se vira e vai embora. DAVI vai até um banco e se senta lá. Tira o celular do bolso, e fica mexendo nele.

Nisso, JONATHAN vai na direção de DAVI.

Chega do lado dele e ARRANCA O CELULAR da sua mão.

DAVI (CONT'D)
Ei!
(reconhece JONATHAN)
Quê que tu tá fazendo?

JONATHAN
O que VOCÊ pensa que está fazendo,
seu imbecil?

DAVI
Eu perguntei primeiro.

JONATHAN
Me responde primeiro.

DAVI

Vem cá, tu não morria de medo de alguém ver a gente junto?

JONATHAN

Lembra que eu disse que a gente precisa ter uma conversinha definitiva?

DAVI

Tá com ciúme de mim, é? Que foi, tu é meu namorado agora, é, porra?

JONATHAN

Não fale mais isso, nem de brincadeira. Eu tô falando de outra coisa, tô falando de território.

DAVI

É o quê, macho?!

JONATHAN

Presta bem atenção, Davi. Nós não somos iguais. Nós não frequentamos os mesmos espaços. Eu não entro no seu território, e você não entra no meu.

DAVI

Ái dento, baitola.

JONATHAN avança em DAVI, o segurando pela gola da camisa.

JONATHAN

Aquela garota não é pro seu bico. Ela é minha. Fica longe dela, senão vai ficar ruim pro seu lado.

DAVI

Isso é uma ameaça?

JONATHAN

Entenda como quiser. Mas se você não fizer o que eu tô mandando, o Bruno vai contar pra dona Fernanda o que acontece com o dinheiro que ela anda emprestando pro filhinho dela. Será que ela vai gostar de saber?

DAVI reage, tenso.

JONATHAN olha para o celular de DAVI.

JONATHAN (CONT'D)

Você ia sair com ela? É isso?

DAVI

Me dá, Jonathan. Eu cancelo a corrida. Juro.

JONATHAN

Vai sim. Eu sei que vai.

JONATHAN aperta o botão de cancelar a corrida e confirma. Em seguida, fecha a janela do aplicativo, seleciona o ícone e aperta a opção de desinstalar.

Desesperado, DAVI salta em JONATHAN, tenta pegar o celular de volta. Mas não consegue.

DAVI

Não! Tu tá doido, é, doido?!

Rindo, JONATHAN devolve o celular para DAVI. Ele recebe o aparelho, trêmulo, num misto de medo e raiva.

JONATHAN

Espero que tenha aprendido a lição.

JONATHAN se levanta e vai embora.

DAVI fica ali, assustado e desolado. Se senta num banco, tentando processar tudo aquilo.

Detalhe dele, com olhar distante, num misto de raiva e tristeza.

Não demora, e LUANA volta. Vê DAVI ali e se senta ao lado dele.

LUANA

Davi? Quê que foi?

DAVI percebe LUANA e imediatamente tenta se recompor. Ela continua confusa com aquilo.

DAVI

Não. Nada não.

LUANA

Parece sério.

DAVI

Não, não é nada. Olha, desculpa, mas não vai dar pra gente sair mais não.

LUANA

Não? Por que não?

DAVI respira fundo, pensa no que dizer.

DAVI
Fica pra próxima, tá bom?

LUANA, confusa.

LUANA
Tá bom, então.

DAVI
Até amanhã, Luana.

LUANA
Até.

LUANA se levanta e vai embora.

DAVI observa LUANA indo em direção à saída.

NELE.

15 EXT. FORTALEZA - NOITE

15

LUANA, passando pelo portão do campus. Fica ali, meio perdida, desorientada. E começa a andar pela calçada.

Não demora, e JONATHAN também sai pelo portão. Apressa o passo, tenta alcançar LUANA. Demora um pouco, mas consegue puxá-la pelo braço.

LUANA resiste e consegue se soltar. Ela tenta dar uma bofetada em JONATHAN, mas ele consegue segurar seu braço.

JONATHAN
O que é isso? Tá louca?

LUANA
Eu é que pergunto. Tu tá louco? Nunca mais invente de triscar essas suas patas imundas em cima de mim. Ouviu?

JONATHAN
Princesas como você não devem andar sozinhas por aí.

LUANA
Como se eu me importasse com essa regrinha estúpida que só existe na tua cabeça.

JONATHAN
Eu também não me importo com essa regrinha estúpida que você inventou pra mim.

LUANA
Me deixa em paz.

LUANA tenta ir embora, mas JONATHAN segura seu braço de novo. Ela se solta, mais irritada do que antes.

LUANA (CONT'D)
Tu é môco, ou o quê?

JONATHAN
Por que você foge tanto de mim? Que perigo que eu lhe ofereço? Posso garantir que você corre mais perigo com aqueles neguinhos que você insiste em correr atrás.

LUANA
Escroto.

Eis que DANIELA encosta ali na calçada com seu carro, chamando a atenção de LUANA e JONATHAN.

Além de DANIELA dirigindo, NATHALIA está no banco do carona. As duas estranham ao ver LUANA e JONATHAN juntos.

NATHALIA
Jonathan? O que é isso?

LUANA e JONATHAN olhando para as duas. Ele nervoso, ela irritada.

LUANA
Que bom que você já está de saída, né, Jonathan? Vai logo de uma vez e me deixa em paz.

LUANA se vira e vai embora.

NATHALIA
Entra, Jonathan.

JONATHAN suspira, frustrado.

NELE.

16 EXT. CASA DE ALESSANDRO - JARDIM - NOITE

16

SIMÃO, tocando a campainha.

Aguarda, ansioso. RENATO, do seu lado, não muito feliz.

Eles escutam o barulho da porta destrancando. Se ajeitam, na expectativa.

A porta se abre. Quem está do outro lado é ERNESTO.

ERNESTO
O quê que tu tá fazendo aqui, Simão?!

RENATO e SIMÃO reagem, surpresos.

EM ERNESTO, NERVOSO.

17 EXT. DELEGACIA DE POLÍCIA - ESTACIONAMENTO - TARDE

17

GUSTAVO e GUTO descendo do carro. Observam o prédio da delegacia, diante deles.

GUSTAVO percebe GUTO tenso, com a respiração pesada. Põe a mão no ombro de GUTO, que se vira para ele, sorrindo sem muita vontade.

GUSTAVO
Se quiser, a gente dá meia volta
agora mesmo.

GUTO
Nem pensar. Eu vou até o fim.

GUSTAVO sorri de leve para GUTO.

GUSTAVO
Então bora.

NELES, SEGUINDO EM FRENTE.

18 INT. DELEGACIA DE POLÍCIA - SALA DO DELEGADO - TARDE

18

ALESSANDRO, sentado em sua poltrona, mexendo no computador, concentrado.

Não demora, e um POLICIAL abre a porta. Bate na porta, chamando a atenção de ALESSANDRO.

POLICIAL
Delegado. Seu filho tá aí, quer falar
com o senhor.

ALESSANDRO respira fundo, se espreguiça na cadeira.

ALESSANDRO
Deixa ele entrar.

O POLICIAL fecha a porta. ALESSANDRO aguarda um pouco.

A porta se abre de novo. GUSTAVO e GUTO entram juntos.

ALESSANDRO (CONT'D)

Gustavo? Quem é esse?

GUSTAVO

Precisamos da sua ajuda, pai. Nós dois.

ALESSANDRO se levanta da poltrona. Cumprimenta GUTO com um aperto de mão.

GUTO

Gustavo Ferreira. Estudo junto com seu filho.

ALESSANDRO

Em que posso ajudar vocês?

GUSTAVO e GUTO se entreolham. GUTO respira fundo, toma coragem antes de falar.

GUTO

Meu irmão sofreu uma tentativa de homicídio há alguns meses em frente ao aeroporto. Foi atropelado. A delegada que cuida do caso simplesmente não dá nenhuma resposta pra gente. Pra ser sincero, eu acho que ela já até abandonou o caso e nem se deu ao trabalho de avisar a gente.

ALESSANDRO, pensando no que dizer.

ALESSANDRO

Como se chama seu irmão?

GUTO

Kauan Chaves Ferreira.

ALESSANDRO sorri de leve.

ALESSANDRO

A delegada que cuidava do caso do seu irmão foi transferida para outra cidade e deixou o caso nas minhas mãos. Agora, quem está investigando o acidente do seu irmão sou eu.

GUSTAVO e GUTO reagem, surpresos.

GUSTAVO

Peraí, isso é sério?

ALESSANDRO volta a se sentar na poltrona.

ALESSANDRO

Eu ainda estou ficando a par do caso, colhendo informações. E já que você está aqui, imagino que você não se importaria em aproveitar a viagem e prestar depoimento. Estou certo?

GUSTAVO e GUTO se encaram. Sorriem um para o outro.

NELES, ANIMADOS.

19 EXT. FORTALEZA - NOITE

19

Em frente ao condomínio onde LUANA e JONATHAN mora.

DANIELA para com seu carro na calçada. Se vira para o banco de trás, onde NATHALIA e JONATHAN estão sentados juntos.

DANIELA

Pronto. Chegamos.

NATHALIA

Amiga, pode ir pra casa, tá? Eu vou ficar com o Jonathan.

DANIELA

Nathalia/

NATHALIA

Pode ir, amiga.

DANIELA olha para JONATHAN. Ele faz questão de desviar o olhar.

DANIELA

Tá bom. Você que sabe.

NATHALIA

Até mais tarde, amiga.

NATHALIA abre a porta e desce do carro. Nisso, JONATHAN se ajeita no banco, sorrindo sarcástico.

JONATHAN

O que aconteceu com aquela história de que eu nunca mais entraria no seu carro? O que te fez mudar de ideia?

DANIELA

Não me provoca. Tu não me conhece.

JONATHAN

Te digo o mesmo.

Nisso, JONATHAN abre a porta e desce do carro.

EM DANIELA, IMPACIENTE.

20 INT. DELEGACIA DE POLÍCIA - SALA DO DELEGADO - NOITE

20

GUTO, sentado diante de ALESSANDRO. GUSTAVO, em pé perto da porta, apenas observando a cena.

GUTO

O Kauan estudava Psicologia na UECE. Só que, do nada, ele se matriculou numa cadeira em Farmácia. Ninguém entendeu nada, e ele nunca explicou nada pra gente.

ALESSANDRO, prestando atenção em GUTO.

GUTO (CONT'D)

Tudo bem que ele nunca foi do tipo que dava detalhes sobre o que ele estudava na faculdade, mas dessa vez ele tava mais misterioso que o comum. Nunca falou absolutamente nada sobre essa cadeira.

GUSTAVO, também prestando atenção.

GUTO (CONT'D)

E sabe o quê que é mais estranho? Depois que ele começou a cursar essa cadeira, ele começou a aparecer com um notebook. Até hoje, eu não faço ideia de como ele conseguiu esse notebook. E claro, ele não desgrudava dele, andava pra cima e pra baixo com ele debaixo do braço.

ALESSANDRO

Ele portava esse notebook quando foi atropelado, correto?

GUTO

Correto. E a delegada nunca conseguiu desbloquear ele.

ALESSANDRO reage, desconfiado.

GUTO (CONT'D)

Das duas uma: ou a gente precisa de uma magia alienígena pra desbloquear esse notebook, ou realmente ninguém encostou nele desde o atropelamento.

ALESSANDRO

Nós estamos com o notebook dele aqui. Eu vou mandá-lo para perícia novamente, pra ver se eu consigo ver o que tem dentro dele.

GUSTAVO

A delegada falou alguma coisa sobre a primeira perícia?

ALESSANDRO não responde. Ele nem olha para GUSTAVO, muito menos para GUTO.

ALESSANDRO

Quando o resultado da perícia sair, vocês vão ser avisados. Mas enquanto isso, eu ainda preciso saber mais sobre o Kauan.

ALESSANDRO enfim levanta a cabeça e encara GUTO.

ALESSANDRO (CONT'D)

Eu também preciso conversar com seus pais. Eu preciso saber de tudo sobre a vida do seu irmão. Qualquer informação, por mais banal que seja, pode fazer toda a diferença na investigação.

GUTO apenas encara ALESSANDRO, em silêncio.

ALESSANDRO (CONT'D)

Me desculpe, mas eu estou fazendo o que eu posso.

GUTO vira para trás. Encara GUSTAVO, que apenas dá de ombros.

EM GUTO, VIRANDO DE VOLTA PARA ALESSANDRO.

21 EXT. CASA DE ALESSANDRO - JARDIM - NOITE

21

ERNESTO, do lado de fora, junto com RENATO e SIMÃO.

SIMÃO

Só diz pra mim se ele tá aqui ou não, vô.

ERNESTO

Não, não tá. Ele ainda não chegou. Agora tu é que não devia tá aqui. Se a dona Glória pega tu aqui, não vai prestar.

SIMÃO

Mas ela nem sabe de mim.

ERNESTO

Tu quer que ela saiba? Tem certeza?

SIMÃO

Sabe onde que ele pode estar?

ERNESTO

Tu quer o quê, Simão? Que eu coloque um chip no Gustavo pra rastrear ele? E mesmo que eu tivesse como fazer isso, não ia ser pra ti que eu ia dar satisfação dele.

SIMÃO

O quê que tá acontecendo, hein, vô? Não foi o senhor que disse que era pra eu correr atrás do que eu queria? Não foi o senhor mesmo que disse que ia me ajudar?

ERNESTO

Faz o que eu tô mandando, Simão. Vai embora daqui. Antes que mais alguém te veja. Vai.

ERNESTO aponta para a saída. RENATO e SIMÃO respiram fundo, se viram e vão embora.

Enquanto ERNESTO volta para dentro da mansão, RENATO e SIMÃO se dirigem à saída. RENATO tenta alcançar SIMÃO.

SIMÃO

Agora deu.

RENATO

Eu te deixo em casa.

SIMÃO

Tá louco? Minha vó vai me comer vivo.

RENATO

Te deixo aonde, então?

SIMÃO

Na casa da Luana.

RENATO segura SIMÃO pelo ombro. Os dois param de andar e se encaram.

RENATO

Ei, fica calmo.

SIMÃO

Sai, porra.

RENATO

A gente ainda saiu no lucro. Podia ser pior.

SIMÃO

O quê? O quê que pode ser pior do que isso?

Começa a neblinar. RENATO e SIMÃO param de andar e olham para cima.

NELES, SE ESTRESSANDO.

22 INT. CARRO DE GUSTAVO - NOITE

22

Chove forte do lado de fora. GUSTAVO e GUTO saem do prédio da delegacia, correndo em direção ao carro.

Eles abrem as portas da frente e entram juntos no carro, ensopados, rindo juntos.

GUSTAVO

Só tu mesmo, viu?

GUTO

Eu o quê? Eu lá tenho cara de São Pedro pra fazer chover?

GUSTAVO

Besta.

Os dois param de rir. Se encaram, ainda sorrindo.

GUTO

Obrigado. De verdade.

GUSTAVO

Não foi nada. Por mim, eu fazia mais.

GUTO, nervoso, desvia o olhar.

GUTO

Vou avisar minha mãe.

GUSTAVO

Avisa pra ela que tu vai dormir lá em casa.

GUTO

Quê?

GUSTAVO

Minha casa é mais perto daqui do que da tua. Achei que tu fosse querer deitar e descansar o mais rápido possível.

GUTO, pensativo.

GUSTAVO (CONT'D)

Mas se tu quiser ir pra casa...

GUTO pega o celular e começa a gravar uma mensagem de áudio.

GUTO

Oi, mãe. Desculpa não ter falado antes, mas eu vou dormir na casa do Gustavo hoje. Depois eu te explico direitinho o que aconteceu, tá? Um beijo. Sua bênção?

GUTO envia a mensagem de áudio. Então, ele sorri para GUSTAVO.

EM GUSTAVO, SORRINDO DE VOLTA, SATISFEITO.

23 INT. CONDOMÍNIO - CORREDOR - NOITE

23

LUANA, saindo do elevador e indo em direção ao seu apartamento.

Enquanto ela tira a chave da mochila para abrir a porta, JONATHAN surge ao fundo, da porta do seu apartamento, observando LUANA.

Não demora, e LUANA entra no apartamento e fecha a porta.

EM JONATHAN, FECHANDO A SUA PORTA.

24 INT. APARTAMENTO DE JONATHAN - SALA - NOITE

24

JONATHAN tranca a porta e se vira. Vê NATHALIA, fechando a porta da geladeira, o encarando.

JONATHAN

O que foi?

NATHALIA

Eu vi, tá?

JONATHAN

(revira os olhos)
Viu o quê, Nathalia?

NATHALIA

Aquela garota do apartamento aí da frente, que você estava espiando.

JONATHAN

Deixa de paranoia, Nathalia.

NATHALIA

Era a mesma garota que disseram que você assediou na festa na casa do/

JONATHAN

A Daniela já foi meter minhoca na sua cabeça, não foi?

NATHALIA

Jonathan/

JONATHAN

Nathalia, a Daniela faz de tudo pra jogar você contra mim. Será que você ainda não percebeu isso?

NATHALIA

Jonathan, para com isso. Eu não quero ver você e a Daniela brigando por minha causa.

JONATHAN

Eu não estou brigando, Nathalia. Quem tá brigando é ela. Quem tá te incentivando a colocar o dedo na minha cara por qualquer mínima coisa que eu faça é ela.

NATHALIA

Chega, Jonathan! Chega! Por favor!

JONATHAN

Chega, quem diz sou eu! Chega de ficar desconfiando de mim, Nathalia!

NATHALIA

Então por quê você ficou praticamente vigiando a menina entrar em casa?

JONATHAN

Eu só olhei pra ela, Nathalia! Sem intenção nenhuma. Eu juro!

NATHALIA, em silêncio.

JONATHAN (CONT'D)

Você não acredita em mim? É isso?

NATHALIA
Acredito sim.

JONATHAN estende a mão para NATHALIA.

JONATHAN
Vem cá, vem.

NATHALIA vai até JONATHAN. Ele também vai ao encontro dela, e a puxa para um abraço.

JONATHAN (CONT'D)
Você sabe que eu só tenho olhos pra
você, não é?

NATHALIA
Sim, sei.

JONATHAN
Olhos e outras coisas também.

JONATHAN começa a beijar o pescoço de NATHALIA.

NELA, NÃO MUITO CONFORTÁVEL.

25 INT. CASA DE FERNANDA - QUARTO DE DAVI - NOITE

25

SONOPLASTIA ON: Capítulo 4, Versículo 3 - Racionais MCs

DAVI, muito elétrico, trancando a porta e as janelas.

Olha para todos os lados, freneticamente. Está num misto de medo e raiva.

DAVI
Cadê tu? Onde foi que tu se meteu?

DAVI sai procurando em todos os cantos, muito agitado.

Ele abre a porta do guarda-roupa. Vai empurrando as camisas, e até atirando algumas no chão.

Até que, de repente, ele sente uma mão no seu ombro. Ele se vira na mesma hora, assustado.

É JONATHAN, lhe encarando, com um sorrisinho cínico no rosto.

JONATHAN
Presta bem atenção, Davi. Nós não
somos iguais. Nós não frequentamos os
mesmos espaços. Eu não entro no seu
território, e você não entra no meu.

DAVI

E quem é teu território? A Luana?

JONATHAN

Aquela garota não é pro seu bico. Ela é minha. Fica longe dela, senão vai ficar ruim pro seu lado.

DAVI

Escuta bem o que eu vou te falar. Se tu não parar de encher o meu saco, vai ficar ruim é pro teu lado.

DAVI dá um empurrão em JONATHAN e o derruba com um soco na cara.

JONATHAN, assustado, mostra o nariz sangrando.

DAVI puxa JONATHAN pela camisa, levanta ele e dá outro soco no rosto dele.

JONATHAN cai em cima da cama. DAVI salta em cima dele e o segura pela camisa.

DAVI (CONT'D)

Tá pensando que tu bota medo em mim?
Eu é que boto medo em ti.

DAVI dá outro soco em JONATHAN.

Outro. Outro. E outro. Um mais forte que o outro, com mais raiva, com mais ódio.

CAM vai abrindo aos poucos. Mostra que DAVI, na verdade, está dando socos no travesseiro.

NELE, SEM PARAR DE SOCAR, INCANSÁVEL.

SONOPLASTIA OFF.

26 INT. CASA DE ALESSANDRO - SALA - NOITE

26

GLÓRIA, abrindo a porta principal. Vê GUSTAVO e GUTO entrando juntos, ensopados da chuva, rindo e se divertindo.

GUSTAVO

Boa noite, Glória.

GLÓRIA

O que significa isso, Gustavo?

GUSTAVO

Longa história. Depois te conto.

GLÓRIA

Eu tô com tempo.

GUSTAVO

Não dificulta as coisas, Glória.

GLÓRIA

Então facilite. Me explique o que esse garoto tá fazendo aqui.

GUSTAVO

Ele vai dormir aqui. Pronto, quer explicação mais fácil que essa?

GLÓRIA suspira, estressada.

GUSTAVO (CONT'D)

A gente vai subir. Se a gente ficar mais cinco minutos com essas roupas encharcadas, a gente vai pegar, no mínimo, um resfriado.

GLÓRIA avança em GUSTAVO, segurando ele pelo braço.

GLÓRIA

Tu não vai me deixar falando sozinha não.

GUSTAVO se solta de GLÓRIA. Os dois ficam se encarando, em silêncio.

GUSTAVO

Sobe, Guto. Te encontro lá depois.

GUTO apenas se vira e sobe as escadas, deixando GUSTAVO e GLÓRIA sozinhos.

GUSTAVO (CONT'D)

Tudo o que eu faço te irrita, né? Impressionante.

GLÓRIA

Por que será, né? A gente conversou um dia desses sobre isso.

GUSTAVO

Foi uma situação excepcional, tá legal?

GLÓRIA

Te conheço, Gustavo.

GUSTAVO

Eu não quero brigar, Glória.

GLÓRIA

Então faça por onde. Pare de tentar me desafiar. Pare de tentar desafiar o seu pai.

GUSTAVO

Eu sei que isso estraga a tua narrativa de perseguida, mas nem tudo o que eu faço é pra te desafiar. Eu trouxe o Guto pra cá por uma razão. Mas eu não vou gastar meu tempo tentando explicar porque eu sei que tu não vai me escutar.

GLÓRIA

Por outro lado, ser sonso desse jeito ajuda e muito a tua narrativa de incompreendido.

GUSTAVO

Boa noite, Glória.

GUSTAVO dá as costas para GLÓRIA e sobe as escadas.

NELA, ESTRESSADA.

27 INT. APARTAMENTO DE LUANA - QUARTO - NOITE

27

LUANA, deitada na cama, mexendo no celular. AO FUNDO, som de chuveiro ligado.

PULAM NA TELA balões de mensagens de áudio.

MADALENA

(off)

Pois tá certo, filha. Desculpe por ficar te incomodando desse jeito. É essa mania insuportável do Simão de ficar me ignorando e não me deixar avisada de nada. Cuide bem do meu neto, e peça pra ele falar comigo, tá certo? Boa noite.

Depois disso, LUANA aperta o botão de áudio e põe o microfone do celular perto da boca.

LUANA

Pode deixar, dona Madalena. Vou ver se eu boto juízo na cabeça do seu neto, tá? Boa noite.

O som de chuveiro cessa. Imediatamente, LUANA larga o celular e se senta na cama.

SIMÃO sai do banheiro, com o corpo levemente molhado e a toalha na cintura.

LUANA se levanta e vai até SIMÃO.

LUANA (CONT'D)
E aí? Tá melhor agora? Já passou a raiva, já passou a vontade de chorar?

SIMÃO
Sim, passou. Eu tô bem.

Nisso, LUANA dá um tapa na cara de SIMÃO, que leva um susto com aquilo.

SIMÃO (CONT'D)
Mas o quê que é isso? Tu tá ficando doida, é?

LUANA
Quem tá ficando doido é tu. Doido ou burro, ou os dois ao mesmo tempo. O que diabos tu foi fazer batendo lá na casa do Gustavo Moreno, Simão?

SIMÃO respira fundo, pensa no que falar.

SIMÃO
O Gustavo saiu de novo sem falar comigo. Eu só queria falar com ele.

LUANA
E precisava se tacar lá na casa dele, criatura? O quê que tem na tua cabeça, hein?

SIMÃO
No dia que tu se apaixonar, tu vai me entender.

LUANA
Não, Simão. Não. Isso não é paixão. Uma pessoa apaixonada não faz esse tipo de loucura não.

SIMÃO
Sério, Luana. De verdade. O quê que tu entende de paixão, de amor?

LUANA
O suficiente pra entender que, antes de amar alguém, a gente tem que se amar primeiro. Quem se ama não se presta a esse ridículo não.

SIMÃO

Eu sei do que eu tô falando. Eu já me apaixonei, eu sei como é que é isso.

LUANA

Tenho até medo de perguntar como é que essa paixão aí acabou.

SIMÃO

Justamente. Eu já erreí uma vez, e eu não quero errar de novo com o Gustavo. Eu vou lutar por ele até o fim, custe o que custar.

NELES, SE ENCARANDO.

28 INT. CASA DE ALESSANDRO - QUARTO DE GUSTAVO - NOITE

28

GUTO, só de bermuda, observando a paisagem pela janela. Chove muito lá fora.

GUSTAVO vem do banheiro, com o corpo molhado e uma toalha amarrada na cintura. Observa GUTO, em silêncio.

GUTO

Agora é que não dá mesmo pra ir pra casa. Quer dizer, só se tu tiver uma lancha aí na garagem.

GUSTAVO

(ri de leve)

Taí uma boa ideia.

GUTO vira de costas. Percebe GUSTAVO e se surpreende com o que vê.

GUTO

Nossa.

Os dois, rindo juntos.

GUSTAVO

Tu também não é qualquer coisa não.

GUTO

Mas também não tô explodindo de gostoso feito tu.

GUSTAVO dá um sorrisinho para GUTO.

GUSTAVO

Esse clima de chuva é péssimo pra quem vai dormir sozinho.

GUTO, nervoso. Tenta desviar o olhar do corpo de GUSTAVO, sem muito sucesso.

GUTO
Foi por isso que tu me chamou pra dormir aqui, não foi?

GUSTAVO
Se tu não quiser, tem um quarto de hóspedes.

GUTO respira fundo, toma coragem. Encara GUSTAVO, e dá um sorrisinho para ele.

GUTO
Pra quê? Como tu mesmo disse, esse clima chuvoso é péssimo pra quem vai dormir sozinho.

SONOPLASTIA ON: Intenção - Marília Mendonça ft. Gaab

Os dois, sorrindo um para o outro.

GUSTAVO chega perto o bastante para puxar GUTO pela cintura. Os dois ficam se encarando, com os corpos grudados, quase encostando os lábios.

GUTO (CONT'D)
Fique ciente que tu tá prestes a realizar o sonho de uma vida inteira.

GUSTAVO
Me sinto honrado com tamanha responsabilidade.

GUTO
Só tem um problema. É a minha primeira vez.

GUSTAVO
Tá. E qual o problema?

GUTO ri baixinho, meio acanhado. Ele desvia o rosto, mas GUSTAVO o leva de volta.

GUSTAVO (CONT'D)
Vai ser a melhor noite da sua vida. Eu te prometo.

Nisso, GUSTAVO avança com um beijo em GUTO, que retribui na hora. Eles vão se entregando cada vez mais ao beijo.

As mãos de GUSTAVO na cintura de GUTO. As mãos de GUTO no ombro e no pescoço de GUSTAVO.

Não demora para os dois se soltarem do beijo. Ficam se admirando por um tempo, em silêncio.

GUSTAVO (CONT'D)
Vamo pra cama?

NELES, SE ENCARANDO.

CORTA PARA:

GUTO deitado na cama, com GUSTAVO ajoelhado na frente dele.

A mão de GUSTAVO, no pescoço de GUTO. Começa a descer pelo corpo dele.

GUSTAVO, observando aquilo atentamente.

Seus dedos passando pelo peito, pela barriga de GUTO, indo até a cueca.

GUTO, nervoso, engolindo seco.

A mão de GUSTAVO entrando pelo cós da cueca, abaixando ela aos poucos.

GUSTAVO (CONT'D)
Tira a minha também.

A mão de GUTO, trêmula, se aproximando da cueca de GUSTAVO. Ele começa a puxar a cueca para baixo.

GUSTAVO e GUTO, se encarando fixamente.

NELES, SE DEITANDO DEVAGAR.

CORTA PARA:

GUTO, deitado na cama, com GUSTAVO por cima dele. GUSTAVO olha para baixo, fazendo alguma coisa naquele espaço entre as suas pernas e as pernas de GUTO. Já GUTO está com o olhar fixo em GUSTAVO.

Não demora, e GUSTAVO levanta a cabeça, olhando para GUTO.

Os dois ficam se encarando, ofegantes, sorrindo um para o outro.

GUSTAVO (CONT'D)
Posso?

GUTO laça as suas pernas na cintura de GUSTAVO.

GUTO
Deve.

Nisso, os dois voltam a se beijar.

O corpo de GUSTAVO investindo devagar contra o corpo de GUTO.

Os dois gemendo juntos de prazer.

GUSTAVO deita a cabeça no ombro de GUTO. GUTO, por sua vez, agarra as costas de GUSTAVO e começa a arranhar de leve.

NELES, SE BEIJANDO.

SONOPLASTIA OFF.

CONTINUA...